

Padrões de relação entre Estado e sociedade: atuação do MST nos governos petistas

Autor: Leonardo Joanes da Silva (UNICAMP); PIBIC/UNICAMP

Resumo

Este trabalho foi metodologicamente produzido a partir da criação de um banco de dados para feitura de uma Análise de Evento de Protesto (AEP) de modo que pudesse selecionar o MST e pô-lo em comparação consigo mesmo para perseguir as alterações feitas nos objetivos, dinâmicas, repertórios, distribuição temporal dos protestos e outras variáveis que possam caracterizar a atuação do movimento no período de 2003 até 2016.

Palavras-chave:

Confronto Político, Movimentos Sociais, Estruturas de Oportunidades Políticas

Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os padrões de protesto nos governos Lula e Dilma (2003-2016), a partir da atuação de um dos mais importantes movimentos sociais no Brasil, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Trata-se de compreender se e de que forma a presença de um governo de esquerda impactou as estratégias de ação do movimento, no que se refere à mobilização política nas ruas.

Resultados e Discussão

- O Gráfico 1 suscita questionamento em relação à ampla queda no número absoluto de protestos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra durante os dois governos Lula. Pois sugere além de várias opções estratégicas, a figura do “aliado no poder” viabiliza um Estado mais permeável às demandas.
- O ano de 2007 é emblemático, pois é um ponto fora da curva dentro do gráfico, tornando interessante o debate sobre os eventos ocorridos nesse ano.
- A partir de 2010, último ano do segundo governo Lula, depara-se com baixos números de protestos, o que veio a se estabilizar para os anos seguintes, possuindo uma leve inclinação ascendente a partir de 2014 com a crise política que o país passou a enfrentar.
- O Gráfico 2 sugere eixos que o movimento entendia como possíveis de serem viabilizados. Nesse sentido, pode-se depreender que a espaço da luta pela terra mirando a reforma agrária foi deslocada estrategicamente para incentivos para assentamento.

Distribuição temporal dos protestos do MST

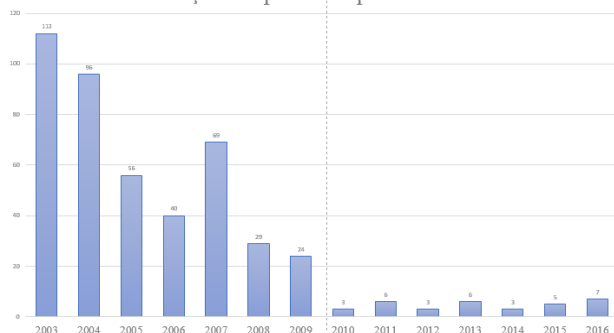


Gráfico 1: É notável a desmobilização ocorrida durante os dois governos Lula até sua estabilização nos governos Dilma.

Natureza da demanda do MST por ano

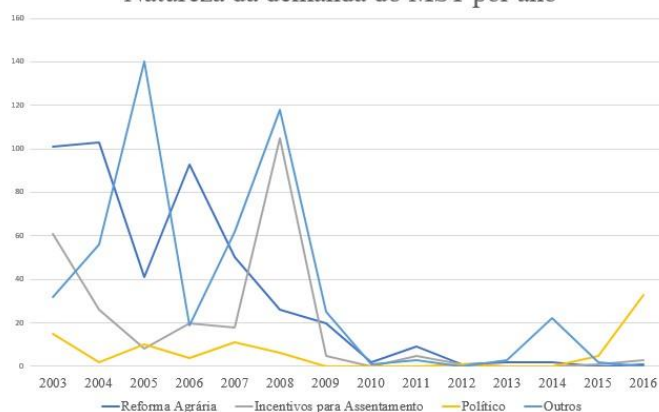


Gráfico 2: Encontra-se no gráfico um MST que troca o tema da reforma agrária pelos incentivos aos assentamentos em 2008 e que sai as ruas por outros eixos de demanda.

Conclusão

Uma primeira conclusão, a ser aprofundada na próxima etapa da pesquisa, aponta para uma diminuição da presença do MST nas ruas ao longo dos governos do PT. Nesse período, nota-se a troca da bandeira de reforma agrária pelo incentivo aos assentamentos no governo Lula II.

O contexto político possui grande impacto sobre a frequência do MST nas ruas. O Gráfico 1 e 2 permite afirmar que a ocorrência e a natureza da demanda envolvida nos protestos são muito permeáveis à essa característica.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Cnpq pelo financiamento e oportunidade de realizar este estudo junto ao Núcleo de Estudos de Participação e Ação Coletiva (NEPAC/IFCH).

ABERS, R; SERAFIM, L; TATAGIBA, L. *Repertórios de interação estado-sociedade em um estado heterogêneo: a experiência na Era Lula*. Dados, Jun 2014, vol.57, no.2, p.325-357.

HUTTER, Swen. *Protest Event Analysis*. In: Porta, Donatella dela (org.) *Methodological Practices in Social Movement Research*, Oxford: Oxford Univ. Press, 2014, p. 335-367

TARROW, S. *O poder em movimento. Movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.